

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 1/2 de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 85

O INFANTE D. HENRIQUE 1394-1894

As armas, e os Barões assignalados,
Que da occidental praia Luzitana,
Por mares nunca d'antes navegados,
Passaram ainda além da Trapobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
Entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.

(CANTO I, *Luzitadas*).

E' hoje que, com me-
recido fausto, commemo-
ra a invicta cidade do
Porto o 5.º centenario do
Infante D. Henrique, o
glorioso filho de D. João
I.

Passa hoje o 5.º cen-
tenario do nascimento do
mais grandioso vulto por-
tuguez, d'esse varão insig-
ne que tanto brilho deu
às paginas da historia
patria, tão decantada pe-
lo genial e primeiro poe-
ta lusitano—Luiz de Ca-
mões. A elle, ao filho de
D. João I e de D. Filippa
de Lencastre, que viu a
luz do mundo na cidade
da Virgem a 4 de mar-
ço de 1394, deve Portugal,
na sua maior parte,
esse padrão de gloriosos
feitos.

Foi o mathematico in-
signe, o cosmographo va-
loroso, que legou a Por-
tugal o seu renome, pe-

rante as nações que mais
concorreram para a civi-
lisação do mundo.

Foi o immortal D.
Henrique, que, prodigiosa-
mente, valorosamente,
honrou e defendeu Por-
tugal na primeira expedi-
ção africana, na celebre
tomada de Ceuta.

Foi o grande varão
portuguez, cuja vida e cu-
jos feitos poderiam dar
lineamentos para as mais
gigantescas epopéas, que,
«por mares nunca d'an-
tes navegados», vinculou
heroicamente a si as mais
honrosas tradições e le-
gou á historia do secu-
lo XV um caracter ver-
dadeiramente épico.

Foi, finalmente, D.
Henrique, o NAVEGADOR,
que, nas longiquas re-
giões d'Africa, incutiu
valor e audacia aos ar-
gonautas portuguezes,
descobrimo na sua dila-
tada expedição, as ilhas
da Madeira, Açores e
Porto Santo, os cabos Bo-
jador e Naõ e tantos ou-
tros feitos de bravura que
enalteceram Portugal.

Nem os feitos dos Ga-
mas, nem os prodigios dos
Colombos, podem equi-
parar-se aos ingentiss-
mos feitos do filho de D.
João I, que mereceram
e sempre hão-de mere-
cer, ao distender os o-
lhos por sobre as pagi-
nas da nossa historia, a

admiração do mundo in-
teiro.

Portanto, a cidade das
liberdades, a cidade da
Virgem, commemorando
faustosamente, imponen-
tamente, o nascimento do
Infante D. Henrique, não
faz mais do que honrar
as cinzas de quem colheu
tantos e tão alevantados
titulos de gloria para Por-
tugal.

LITTERATURA

UTRICULARIA

Ha uma planta assassina
Que é desgraçada tambem;
Coube-lhe a funebre sina
De matar quem lhe quer bem.

Sorrindo, o insecto imprudente
Beija-lhe o calix nevado,
Mas encontra de repente
A morte em vez do noivado.

Ao pensar n'isto, o outro dia,
N'um momento de pezar,
Aquelle estranha agonia
Chegou-me a penalisar.

Mas hoje, ô Ser predilecto,
Diz-me a dor que me supplanta,
Que eu sou a imagem do insecto
E tu a imagem da planta.

NO MAR DA VIDA

Nossas almas, a quem gela
Um immenso desconforto,
São duas barcas á vela,
Em busca do mesmo porto.

Deslisam ambas tranquilas
Por sobre a planicie clara;
E o vento, que deve unil-as,
Em pouco tempo as separa...
QUEIROZ RIBEIRO.

MINHA SENHORA...

Quem dêra receber a vossa esmola,
Para assim vos beijar a nivea mão;

e incomparavel cyclo historico, es-
sel!

Cada caravella que se partia,
sob o fanal erguido em Sagres pe-
la mão do principe marinheiro,
velas pandas, em meio da brava
gritaria da marinagem e homens
de armas, do estridulo som das
trombetas, anafis e timbales, do
vozear e bençãos do povo que se
apinhava, curioso e vibrante
de commoção, ao longo das mar-
gens do formoso Tejo; cada cara-
vella que se partia em demanda de
novas terras era um florão anteci-
padamente conquistado para a co-
rôa portugueza; cada soldado que
se embarcava, um heroe.

Partiam. Depois, no regresso—
felizes os que regressavam!—quan-
do, por um dia de luz e aromas,
em meio do repicar alegre dos si-

nos e das entusiasticas sauda-
ções, as embarcações vinham, Te-
jo acima, muito de manso, singran-
do magestosamente as aguas, o
mundo da Renascença, tomado de
emulação e assombro, recuava
ante a audacia dos mareantes por-
tuguezes, d'esses bravos que tão
altiva e galhardamente desfralda-
vam o estandarte da civilisação!..

VI

Mas toda essa bella e emocio-
nante expansão de vida; mas toda
essa Odyssêa dos tempos moder-
nos fôra impossivel sem esse for-
te impulso partido da escola de
Sagres.

Sim; se devassamos os mares,
se contornamos a Africa, se avas-
salamos a Asia, se aportamos á
America, devemol-o, por sem du-
vida, ao intrepido e cavalheiroso

Um beijo suavissimo consola,
Matando séde e fome ao coração.
Sergio de Castro.

ODE

Quem fôr soffrendo
—Intima dôr!—
A chama ardente
Do puro amor,

Dizem: não creio,
Anjo dos céos;
Terá um premio
Da mão de Deus...

Aves alegres,
O' andorinhas!
Quereis, acaso,
Tristezas minhas?

Por'hi cantando
Além, no ar...
Quereis, acaso,
Soffrer? chorar?...

A. PINHEIRO.

RECORDAÇÃO

Os jovens que querem casar-
se parecem-se com os peixes dian-
te da rede do pescador. Todos
querem entrar, mas quando estão
apanhados esforçam-se por sahir.
Socrates.

Para fazer um casamento fe-
liz seria preciso que o homem fos-
se cego e a mulher surda.

O ceo parecia uma enorme
concha de zinco que um joalheiro
phantasista cobrisse de opalas.

O sol jorrando catadupas de
luz finissima envolvia tudo n'um
radiante e doirado véo.

As camponesas, e os MANEIS, to-
da essa gente onde a vida canta o
lyrismo triumphal da mocidade em
estrophes alegres, respiravam um
ar d'alacridade, e nos seus rostos
afogeados reflectia-se a alegria co-
mo a luz dos arreboes no cimo
dos outeiros.

A' sombra das arvores, que
orlavam aquelle recinto tão poe-
tico afflanavam SILHOUETTES eston-

infante D. Henrique, a esse gran-
de—homem que em demanda do
seu ideal não duvida sacrificar vi-
das e fazendas, affirmando-se co-
mo uma das maiores e mais evi-
dentes figuras da historia patria.

E com tal guia, com tão egré-
gio mestre, não é de admirar que
os portuguezes obrassem tantos e
tamanhos prodigios, e tantos e ta-
manhos que inda hoje, cinco secu-
los rodados, a fama os repete e
memora em canticos immortaes.

Porque se é certo que a acti-
vidade maritima portugueza já se
manifestára, antes do infante, pe-
las explorações no Atlantico sep-
tentrional, é de igual modo incon-
testavel que a D. Henrique deve
esse movimento uma direcção mais
segura e mais disciplinada.

O infante D. Henrique, duque

teadores de damas de cabellos
loiros como os dos filhos dos ne-
bulosos paizes do Rheno, de par-
ceria com as fêmeas morenitas d'o-
lhos irrequietos e brilhantes:

Contemplava, com a flegma
d'um julgez e com a placidez d'um
chino, todo aquelle ramalhete de
ladys formosas, quando deparo
com uns olhos VERDE-MAR, brilha-
ndo á flor d'um rosto, que parecia
feito de rosas e açucenas, como
estrellas no firmamento em noites
cálidas de pallido luar.

Uma creança alegre como as
auroras d'abril e formosa como os
poentes de maio.

Um poema ticianesco de belle-
za e mocidade, mas d'essa belleza
que tem a misteriosa linguagem
do encantamento e que fez com
que a minha alma hervada preco-
cemente da leitura dos grandes
pensadores allemães, ficasse subju-
gada a ponto de a immoldurar no
coração coberto de sympathia, e
em poucos momentos tributar-lhe
o maior dos amores.

Quiz cantal-a, mas achava a
minha musa pobre no meio de
tanta riqueza, e os meus versos
em vez de colorirem como um sol,
toldariam como uma nuvem.

O desejo crescia a ponto de
não poder resistir. Fui para um
café que me ficava proximo, sen-
tei-me a uma mesa de marmore
onde se gastaram tantas gerações
e comecei:

Deus sabe se te amo
O' pomba estremecida;
E's toda o meu amor,
E's toda a minha vida.

Depois de ler estas quadras
feitas ao alvorecer do amor, a es-
perança parecia que me sorria do
poente do seu coração que nunca
tinha amado, mas que principiava
n'aquelle instante divinamente idyl-
lico, a sentir a força d'um senti-
mentimento desconhecido e na sua
vida de donzella anterior sonhando
como miragem fugitiva n'um es-
plendor de sorrisos, a felicidade
no amor. Comprehendiamos-nos.
Prestes a retirar-se tanto se

de Vizeu, senhor da Covilhã e
mestre da Ordem de Christo, nas-
ceu no Porto a 4 de março de
1394.

Era um homem concentrado,
reflexivo e tenaz nos seus propo-
sitos. Animado de uma grande e
inabalavel crença nos brilhantes
destinos da patria portugueza;
espirito pratico, positivo, educado
nas sciencias mathematicas e geo-
graphicas, nenhum obstaculo o do-
brava. A sua vontade era uma for-
ça, mas uma força a que nada re-
sistia. Para elle, querer era poder.
E essa constancia, e essa intrepidez
bem a mostrava o infante na
sua altiva e brilhante divisa: TA-
LANT DE BIEN FAIRE.

«Se o infante, diz Rebello da
Silva n'aquelle seu tão harmonio-

FOLHETIM

O INFANTE D. HENRIQUE

(Ao meu illustre tio e presadis-
simo amigo, o ex.º sr.
Dr. Rodrigo Velloso)

(Continuação)

E' n'esta hora, quando o mun-
do moderno principia de descer-
rar as suas portas á nova idea, que
Portugal, lançando as vistas por so-
bre a vastidão mysteriosa dos ma-
res, se embarca n'essas arrojadis-
simas e bomericas emprezas, e
immorredoiaramente esculpe o seu
nome nas paginas de ouro da his-
toria universal.

Que cyclo, que brilhantissimo

aproximou de mim que eu pude dizer-lhe:

Amo-a, e se conseguisse ser correspondido julgar-me-hia o homem mais feliz do mundo.

Ella ao escutar estas palavras deixou ruborescer as faces, e em seguida lançou-me um olhar piedoso, e para me provar a sua sympathia, tirou do peito um bouquet de violetas, beijou-o com tristeza e entregou-m'o.

Recebi-o cheio d'alegria.

Toquei-lhe com os labios rubros, ardendo em febre, porque anhelava por sentir o calor d'aquelle desejo bemdito e aspirar toda a essencia das modestas florinhas.

Cada vez me fascinava mais aquella creança, loira como as douradas mèses beijadas pelo sol, e em breve me convenci da impossibilidade de deixar de adoral-a.

(Continúa)

ALBINO BASTOS.

O INFANTE D. HENRIQUE DUAS PALAVRAS

Depois do centenario de Camões e Pombal, o poeta que resplandece na sombra da nossa decadencia como resplandece a viactea nas sombras da noite, e o estadista, o vulto proeminente da historia a quem a mocidade das escholae levanta o mais invejavel dos pedestaes, porque foi elle quem arrancou das mãos jesuíticas o ensino das creanças e instillou uma nova atmosphera na eschola das primeiras letras, era justo que se celebrasse com toda a pompa o centenario do Infante.

E' que estes tres nomes symbolisam os tres momentos mais culminantes da nossa historia. Os tres instantes em que nós saímos do isolamento que sempre nos caracterisou como nação, e demos ao mundo exemplos de valor.

O Infante não foi somente um navegador, foi um dos homens mais notaveis do seculo XIV.

Honrou a patria que lhe foi berço, grangeou-lhe o respeito e acrescentou-lhe a importancia, favoreceu o commercio e desenvolveu a industria.

Na sua biographia, diz Rebelo da Silva: Dotara-o Deus de engenho elevado de constancia, e de vontade firme para, ajudado de prendas tão raras conceber e executar os vastos planos que sublimaram o seu nome. Cavalleiro, cortou-lhe a gloria ao sair da puericia e na juventude, os loiros guerreiros para mais tarde lhe cin-

so estylo, filho do mestre d'Aviz, pelo respeito e veneração da pessoa não realçasse a nobreza do sangue, nunca as caravellas que sabiam por sua ordem de Sagres, a arrostar os perigos e tormentas do mar tenebroso, teriam osado chegar tão longe.

Animados de seus estímulos, escutando a grande voz que mesmo de longe lhes bradava AVANTE é que ellas se adiantavam, descobrindo em cada anno, e depois quasi em cada mez, aguas, ilhas e costas, que o véo dos tempos escondera por tantos seculos. Sem elle, sem as suas fadigas, sem a sua viva crença na sciencia e no porvir, nenhuma se offerceria de certo a devassar os segredos do Oceano, affrontando os terrores erguidos á entrada d'aquellas so-

gir na frente a corôa rostral, querendo que todos o tiveram por modelo acabado das perfeições da época, vendo-o unir ás palavras de soldado os trophens de navegador, á doutrina, á gerarchia e ao arrojo á austeridade.

Tudo isto se demonstra na sua divisa: TALENT DE BIEN FAIRE.

Erigir, portanto, um padrão que testifique o culto de reconhecida e amavel admiração, honrase o heroe e honra-se a patria. A gloria do heroe vincula-se á gloria da nação.

Não ha mais precioso brasão para uma terra do que assignalar n'ella o nascimento d'um homem que a illustrou e engrandeceu. O baluarte da liberdade pode vangloriar-se em ser o berço do grande descobridor.

A estatua que lhe vota, é uma expansão de egoismo honroso com que a mãe vê reflectir-se na frente radiante d'alegria, um raio da aureola brilhante que illumina e glorifica o nome e os feitos de seu dilecto filho.

O monumento destinado a consagrar a memoria do Infante, não representa o preito rendido a uma vaidade posthuma. Não, alcançou-o.

Os seus feitos hão-de transportar impavidos todos os seculos e atravessar intemeratos todas as edades illuminando e aquecendo milhares de gerações com os seus raios de immortal fulgor.

O seu nome affrontará sempre todas as derrocadas sociais, todas as grandes transformações doprogresso e todos os cataclismos, impondo a admiração ao passado, o espanto ao presente e o assombro ao futuro.

Albino Bastos.

IM MEMORIAM

O centenario Henriquino será commemorado com um album, sob o titulo—In Memoriam, em que tambem collaborará Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Suas Magestades os reis de Portugal escreveram já para elle o seguinte:

Como mãe e como rainha, seria a minha maior ambição dotar o meu paiz—a patria portugueza—com um grupo de filhos como os de D. Philippa de Lencastre, e que d'entre elles um fosse grande para Portugal e para o mundo como o Infante D. Henrique.

D. AMELIA, RAINHA.

Lisboa, 1894.

Para celebrar a immorredoura memoria do Infante D. Henrique nada encontro melhor do que

lidões com o livido espectro da morte. Sens irmãos foram dignos todos do nome glorioso do paiz, e para sobresahir no meio d'elles D. Henrique necessariamente havia de recommendar-se por qualidades singulares. Se el-rei D. Duarte como escriptor, se lhe avantajou, se o Infante D. Pedro, como politico, se lhe antepoz, qual d'elles pôde, todavia, ser-lhe comparado, na serena audacia das resoluções, na grandeza dos planos, e na constancia inalteravel com que seguiu e desenvolveu a fecunda idéa que se tinha apoderado do seu espirito, e na qual uma luz interior e prophetica lhe mostrava a origem das futuras prosperidades de Portugal?

E é d'ali, do promontorio de Sagres, face a face com o desco-

transcrever a estancia de Camões que serve de epigraphe á excelente e benemerita traducção do notavel livro de Major:

Conceito digno foi do ramo claro
Do venturoso Rei que arrou primeiro
O mar, por ir deitar do ninho caro
O morador de Abyla derradeiro.
Este, por sua industria e engenhoraro,
N'um madeiro ajuntando outro madeiro
Descobrir pôde a parte que faz clara
De Argos, da Hydra a luz, da Lebre
e da Ara.

LUZIADAS, canto VIII, estancia 71.
Lisboa, 1894.

EL REI D. CARLOS.

ECHOS E NOTICIAS

Infante D. Henrique

A PROVINCIA, jornal portuense, publicou ha dias um folhetim—«a proposito do infante D. Henrique»—no qual se transcreve extractada de um «alfarrabio antiquissimo» uma referencia que marca o nascimento do famoso príncipe em 1404.

O citado alfarrabio é a «Europa Portugueza» de Manuel de Faria e Souza e o trecho alludido vem no tomo 2.º paginas 335 da 2.ª edição (Lisboa 1679). O mesmo trecho, com pequenas variantes, e sem indicação da data do nascimento do Infante, apparece na Historia del-Reino de Portugal, do mesmo auctor, a paginas 242, da edição de Anvers (1730).

Para mostrar o valor d'aquella citação, transcrevemos das Memorias para a Historia de Portugal, de Joseph Soares da Silva os dois trechos que seguem.

«Manuel de Faria e Sousa, por fazer certo, que os erros dos homens entendidos e grandes, sempre são maiores, que os dos outros homens, incorreu em alguns, que são indesculpaveis...»

...E sendo sem duvidas que elle (o Infante D. Henrique) nasceu no anno de 1394 aos 4 de março, como tambem dizem todos, (excepto Manuel de Faria e Sousa, que nos nascimentos dos filhos d'el rei D. João 1.º não ha um, que deixa de trazer errado, e na verdade é um dos seus descuidos) e alguns como Fernão Lopes que até declara a circumstancia do dia...»

E' pois cousa corrente que o Infante D. Henrique nasceu no Porto a 4 de março de 1394, em quarta feira de cinza.

Centenario de Christo

Referem os jornaes americanos que na Philadelphia se pensa em celebrar o 19.º centenario de Jesus Christo.

Houve uma importante reunião

ohcedido, com o mysterioso, esquecendo fadigas, que o grande infante pensando as noticias contraditorias dos antigos geographos, meditando as obras de João Muller e Jorge Purbach, buscando corrigir os velhos mappas, se apresta a rasgar o veu que lhe encobria o mundo, que elle presentia lá em baixo, lá ao longe...

«Oh! quantas vezes, diz Gomes Eanes de Azurara, o sol o não achou sentado no mesmo sitio, onde o deixara na vespera, velando toda a noite sem tomar descanso de qualidade alguma, rodeado de pessoas de diversas nações, não sem tirar proveito de cada uma d'ellas; porque não era pequeno jubilo para elle descobrir modo de ser util a todos.»

Trabalhava corajosamente, lu-

das pessoas gradas da terra, a que presidiu o coronel John Peyton, iniciador do pensamento.

Parece que se pensa na realisação d'om congresso de todas as nações em honra de Christo.

O dr. Mac Gool, de Princetown, discursou declarando o seu convencimento de que o modo mais grandioso de celebrar a entrada do seculo XX seria que a esse congresso assistissem, unidos como irmãos, todos os christãos, musulmanos e israelitas do mundo, por meio de representantes.

D. Josefa Villas Boas

Deixou de existir esta excelsa e illustre senhora na ultima 4.ª feira, pelas 11 e meia horas da manhã.

Uma existencia querida, immolada nas aras sangrentas do martyrio, que a morte, com a sua raiva egualitaria, arrebatou á gelidez e solidão tumulares na curta idade de 32 annos.

Epocha risonha ainda, na verdade; quadra toucada de flores!

Nem os mais sollicitos esforços da Sciencia, nem os mais disvelados carinhos e cuidados de sua illustre familia, foram tentame bastante opposto a tão crudelissimo desenlace!...

.....

Senhora dotada de inegualaveis e preclarissimas virtudes; fulgurante e nobre de coração; espirito em extremo bondoso, D. Josefa Alzira Ferreira Villas Boas, a esposa estremecida do sr. Manoel José Gonçalves Villas Boas a quem tão grande vacuo feriu profundamente, era o anjo que tantissimas vezes enxogava as lagrimas da miseria, a mãe dos desgraçados, a protectora dedicada dos pobres, que hoje choram a perda da sua illustre bemfeitora!

Mas a morte, não poupa á sua raiva os ricos e os proletarios, os fortes e os fracos, os maos e os bons...

E D. Josefa Villas Boas era boa e nobre!—bondade de coração, nobreza de virtudes... e a morte prostou-a deixando-lhe aflorado nos labios um sorriso, um d'esses sorrisos deixado por uma alma candida e pura que se evolou!...

Que a alma de tão virtuosa e illustre senhora receba de Deus o premio que merece quem pratica o Bem n'este mundo, e a expressão da nossa sincera condolencia ao inconsolavel viuvo e a seus irmãos e nossos dedicados amigos srs. José e Manoel e Eduardo Villas Boas, bem como toda a familia dorida.

estava com afínco; e um dia, lá por entre as brumas do horizonte immenso, infinito, uma vela apparece, branca como a aza de uma gaiota: E' Gil Eanes, o ousado e feliz marinheiro, que traz ao príncipe a grata noticia de haver dobrado o cabo BOJADOR (1434).

Estava aberto o caminho dos nossos descobrimentos; estava esculpida a primeira estrophe d'esse inegualavel poema que, fechado com chave de ouro pelo grande Vasco da Gama, havia de ter como cantor o immortal Luiz de Camões...

Depois, todos o sabem: foi essa brilhante carreira de victorias que nos levou ás mais dilatadas plagas, que para sempre immortalizou o nome portuguez.

* * *

O seu enterro foi, na mais lata accepção da palavra, um grandioso altar erguido á sua memoria.

Ante-hontem rezaram-se os officios de corpo presente na igreja Matriz, acompanhados a grande instrumental e no fim missa cantada.

Ao centro do templo, que estava coberto de crepes, o corpo congelado e livido da nobilissima senhora n'um rico caixão postado sobre uma eça elegantemente ornamentada.

As 11 e meia horas da manhã, sahia o prestito funebre acompanhado por grande numero de cavalheiros e ecclesiasticos e pela Irmandade da Santa e Real Casa da Misericordia, a cuja instituição pertencia a chorada extincta e a quem foram prestar a ultima homenagem.

As toalhas pegavam as quatro irmãs da mesma instituição, as ex.ªª sr.ª D. Anna dos Prazeres de Miranda Leitão, D. Maria Emilia da Silva Ninny, D. Natalia da Rocha Loureiro e D. Adelaide Gonçalves Vianna, conduzindo tambem quatro lindissimas coroas.

A chave do caixão foi confiada á ex.ªª sr.ª D. Leopoldina Pereira Vilella, que conduzia tambem uma elegante côroa.

Essas coroas tinham as seguintes dedicatorias:

—A minha estremecida e sempre lembrada esposa—Gratidão e saudade de Manoel.

—A nossa mamãzinha.—O nosso coração—Virginia, Maria e José.

—A nossa querida e sempre lembrada irmã—Saudade indelevel—Manoel e Maria Rita.

—A nossa irmã—Muito amor e saudade—José e Joanna.

—A nossa boa irmã—Eterna saudade—Eduardo e Laura.

O cadaver ficou encerrado em mansolão de familia.

As côres das estampilhas commemorativas do centenario, são as seguintes: 5 réis, amarello; 10 réis, rosa; 15 réis, castanho escuro; 20 réis, violeta; 25 réis, verde escuro; 50 réis, azul; 75 réis, carmin; 80 réis, verde claro; 100 réis, castanho claro sobre papel camurça; 150 réis, carmin sobre papel rosa claro; 300 réis, azul escuro sobre papel camurça; 500 réis, violeta sobre papel violeta pallido; e 1000, preto sobre papel gris.

Na Casa da Moeda foi feito o bilhete postal da taxa de 10 réis, de cor violeta sobre papel camurça. Ao alto vêem-se as armas portuguezas e por baixo «Portugal e Hespanha», bilhete postal, dez réis. A' direita as datas 1394 e

Salvé, infante D. Henrique! . . Foste o luminar das nossas glorias, foste o porta bandeira da nossa grandeza! . . E hoje, tantos annos volvidos, extinctas tantas gerações, quando a patria, que tu tão dignamente levantaste na admiração e respeito dos povos, agonisa, vilipendiada por uns, escarnecida por outros; hoje é preciso, é justo, que nós, ajoelhando reverentes ante o teu tumulo e evocando o teu grande nome, n'uma consagração de amor e reconhecimento, colloquemos o pendão nacional sob a tua egida, para que o guardes, para que o segures, tu, ó grande e immortal infante! que escreveste as mais rasgadas paginas de nossa brilhante historia!

Salvé, infante! . .

M. Villas Boas.

1894 e á esquerda as armas e figura do Infante D. Henrique, tendo aquellas a legenda «Talent de bien faire».

Consortio

Consortiaram-se na 2.ª feira da semana finda, na igreja Matriz d'esta villa, o sr. José Candido da Silva Ramalho e a ex.ª sr.ª D. Maria das Mercês Ribeiro Vianna, gentilissima dama d'esta villa.

Aos jovens contrahentes, desejamos uma dilatada lua de mel e um futuro cheio de felicidades.

Outro

Tambem se consortiaram ha dias n'esta villa, o nosso presado assignante sr. Francisco Mendes d'Oliveira e a sr.ª Mecia Roza dos Santos.

Incendio

Na 4.ª feira da semana finda, seriam 2 horas da tarde, manifestou-se incendio n'uma porção de matto no quintal da casa do sr. Francisco Gonçalves Marques, proximo á capella de Nossa Senhora da Soledade.

As torres deram immediatamente o signal, affluindo áquelle sitio grande numero de pessoas, extinguindo-se promptamente.

Centenario do Infante

A redacção do «Povo Espozendense» é representada nas festas do centenario do Infante D. Henrique, pelo nosso presado collega d'«A Voz Publica», sr. Gualdino de Campos.

Sebastião Pinheiro

Com o fim de suffragar a alma d'este nosso desditoso e chorado conterraneo e amigo, resouse na ultima quarta-feira uma missa na igreja Matriz.

Ao religioso acto assistiram differentes familias e cavalheiros.

A vida do homem

Um homem de 50 annos tem, pela estatistica franceza, trabalhado 6:500 dias, dormido 6:000, gosado 4:000, passeado 12:000 milhas, adoecido 300 dias, tomado parte em 36:000 refeições, comido 16:000 libras de carne e 4:000 libras de peixe, ovos e vegetaes e bebido 7:000 goões de liquidos, o que faria um lago com 800 pés de superficie e tres de profundidade.

Festas henriquinas

Foram ao Porto assistir ás festas do centenario do Infante, os seguintes cavalheiros d'esta villa:

Manoel Antonio de Barros Lima e familia, Francisco Rodrigues Vianna e familia, José Candido da Silva Ramalho e esposa, Lourenço Leitão Manoel Pedrosa, Ernesto Emilio, João Rubim, Adelino Azevedo, Francisco Meudes, Xavier Vianna, Emilio Moreira e muitos outros.

Pelo tribunal

Policia correccional
2.ª feira

Juiz—Dr. Simões.

Delegado—Dr. Quirino.

Defensor—Dr. Velloso.

Escrivão—Moreira.

Reus—David dos Santos Vianna, Abrahão dos Santos Vianna, Rosa Salgado, Maria Pulia, Clara Maia da Graça, Anna Matta, Anna Gaia, casada, Anna Gaia, viuva e Oláia Parrulha.

Crime—Offensas e damnos.

Pena—Condemnado o auctor Antão d'Azevedo em metade das custas do auto de corpo de delicto directo, absolvidos os réus Abrahão, Anna Matta e Maria Pulia e os restantes condemnados nas custas e sellos do processo e em 10 dias de prisão remiveis a 100 reis por dia.

VIAGENS & SALLAS

Partiu ha dias para Braga, aonde vae fixar a sua residencia, a ex.ª sr.ª D. Maria do Loreto d'Almeida Villas-Boas.

Esteve na ultima 2.ª feira n'esta villa, o sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, bibliographo distincto e abalisado caudico nos auditorios da comarca de Barcellos.

Acha-se completamente restabelecido dos seus incommodos, o sr. Pedro de Barros de Sousa Botelho. Estimamos.

Retirou d'esta localidade, aonde demorava ha dias com sua ex.ª esposa, o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, habil escrivão de fazenda.

Esteve aqui em um dos dias da semana decorrida o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, advogado distincto de Barcellos.

Tambem vimos n'esta villa no ultimo domingo, o sr. dr. Mendes Norton, conceituado clinico de Vianna do Castello.

O sr. Silva Esteves, nosso presado collega da «Folha da Manhã», esteve n'esta localidade no domingo ultimo.

Veio assistir ao casamento de seu primo o sr. José Candido da Silva Ramalho, o sr. Domingos Gomes da Silva Barboza, da Povoia de Varzim, para onde retirou na 4.ª feira ultima.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 17 de Fevereiro de 1894

Presentes:—o presidente, Manuel Rodrigues Vianna, vereadores Dr. Vasquinho, Patusco Junior, e Meira Lima, bem como o digno Administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

OFFICIOS

Um circular, do Governo civil, communicando ter sido designada a letra Q para os afilamentos do corrente anno.

Outro da Repartição de Fazenda d'este Districto, pedindo certidão do fiel camarario do ultimo anno.

Outro da Commissão Districtal de Braga, communicando ter approvado o arrendamento por dez annos, da casa para a escola do sexo feminino, pertencente a Francisco dos Santos Garcia.

Outro do director das Obras Publicas de Braga pedindo uma notada dos salarios medios diarios, dos officiaes de artes e officios das obras a cargo d'este municipio.

Outro da Commissão do centenario do Infante D. Henrique, pedindo para que a Camara se faça representar nos festejos: Satisfeito, fazendo-se a Camara representar pelo seu vicepresidente e secretario.

Outro do Commissario dos Estudos, de Braga, enviando o parecer e processo para concessão em official da escola livre de Fonte-boa.

Outro do Presidente da Commissão do Recenseamento Eleitoral d'este concelho, pedindo para se pôr á disposição d'ella os empregados da Camara, o livro do recenseamento do anno findo e todo o expediente necessario: Foi satisfeito, pondo-se á disposição d'aquella Commissão o empregado Adelino Azevedo.

Outro da mesma procedencia, communicando que fora arbitrada a gratificação de 22\$500 reis, aos empregados que a auxiliarem nos trabalhos das eleições de deputados e pares do reino.

Outro do Administrador d'este concelho, communicando ter nomeado interinamente, de conformidade com o art.º 241. n.º 12 do Codigo Administrativo, Antonio José Lopes de Faria para amanuense d'aquella repartição, e isto segundo o deliberado pela Ca, mara em sessão de 18 de novembro findo. que elevou este concelho a 2.ª classe, fundada em que pelo ultimo recenseamento d'este concelho a sua população se eleva a 15:151 habitantes, e ainda nos termos do art.º 100 do Codigo Adm. deve aquella repartição ter tres amanuenses, segundo dispõe o art.º 9 do decreto de 13 de Dezembro de 1892, que fixou o quadro dos empregados administrativos: Inteirada, e comquanto a camara não vá de encontro á nomeação feita, entende não ser ella a competente para classificar, como classificou, em 2.ª classe este concelho; mas attendendo a que a população se elevou a 15.151 habitantes, e que a Ex.ª Commissão districtal não suspendeu a deliberação a tal respeito, julga-se por isso approvada, e por tanto duvida nenhuma deve ter esta camara com esta nomeação.

Outro da mesma proveniencia enviando tres originaes do annuncio para o concurso aberto perante aquella Administração, para o prehechimento de um lugar de amanuense, afim de serem publicados no «Diario do Governo», «Povo Espozendense» e em um dos jornaes de Braga.

Outro do professor de S. Paio d'Antas, communicando ter tomado posse do seu lugar, e chamando attenção para o disposto no n.º 13 da Portaria de 26 de Setembro de 1893 e n.º 6 da Portaria de 30 de Outubro findo.

Outro do fiscal d'obras, communicando ter desabado o pontão que dava passagem para a rua de S. João, estando porisso impedido o transitio n'aquelle local: Foi resolvido mandar reconstruir o pontão, por uma forma mais conveniente.

Outro da mesma procedencia, participando que o empreiteiro das obras da torre da Igreja de Fão pretende receber, por conta das obras, 300\$000 reis, que podem satisfazer-se, visto o adiantamento em que as obras se encontram.

Outro do professor de Palmeira, communicando que Manuel José de Faria ainda lhe não fez entrega da carteira e banco com que ficou, e que precisa de um quadro preto para os exercicios de contabilidade: Que seja intimado Manuel José de Faria para fazer entrega dos objectos indicados, no mais curto espaço de tempo, e quanto ao mais reclamado, que se dirija a quem compete.

PARTICIPAÇÕES:

Uma do fiscal do cemiterio Joaquim José dos Santos dando conhecimento de ter desabado o muro de vedação da parte do poente, do referido cemiterio: Auctorizadas as obras necessarias.

REQUERIMENTOS:

Um de Joaquim Francisco Leite, d'Apulia, outro de Joaquina Gonçalves Carregosa, da mesma freguezia, outro de Maria Augusta dos Santos, d'esta villa, outro de Manuel André de Moraes, de Fão, outro de Regina Gomes de Moraes, da mesma freguezia, e outro de José Alves Calheiros, de Palmeira, todos pedindo alinhamentos para deposito de materiaes, que lhe foram concedidos.

Outro de Sebastião Luiz Sobral, de Fão, queixando-se do grande aterro que, com a estrada que se acaba de construir de Fão a Fonte-Boa, lhe fizeram em frente ao seu predio, não podendo entrar pela porta com o seu carro: Que informe o fiscal d'obras sobre o allegado.

Outro da Junta de Parochia de Fão, que foi indeferido, por a quantia existente em cofre ser insufficiente para os augmentos das obras da torre.

Outro de Manuel Gonçalves da Silva Junior, da freguezia de Palmeira, reclamando contra o alinhamento deferido a José Alves Calheiros, da mesma freguezia.

Outro de Manuel Mandanha de Campos Nogueira, outro de Francisco José Dias dos Santos, outro de Domingos Fernandes Pereira da Vinha, e outro de Antonio Fernandes Escrivães, todos da freguezia de Fonte-Boa, pedindo servidões para os seus predios na estrada de Fão a Fonte-Boa: Fo-

ram deferidos.

Outro de Antonio Gomes da Vinha, da freguezia de Rio Tinto, pedindo o terreno preciso para um jazigo de familia no cemiterio parochial da sua freguezia: Foi deferido, pagando o respectivo importe.

Outro de Manuel José da Silva Barreiro, de Rio Tinto, no mesmo sentido, o qual foi igualmente deferido.

Outro de Manuel Joaquim da Silva, da mesma freguezia, no mesmo sentido, e igualmente deferido.

DELIBERAÇÕES:

Pelo presidente foi proposta e approvada a suspensão, por 30 dias, do zelador municipal de Fão, Damião Antonio Vicente, por faltas commettidas no exercicio de suas funcções, e das quaes tem conhecimento por informação de pessoas fidedignas; sendo nomeado interinamente para o mesmo lugar David Marcellino da Silva, da mesma freguezia.

Por proposta do mesmo presidente foi nomeado Joaquim Martins Dias, da freguezia de S. Claudio, para vigia da estrada da mesma freguezia, com o vencimento annual de 30:000 reis, a contar de 1 de março proximo.

O senhor administrador deu conhecimento de que o ex.º Governador Civil d'este Districto lhe enviara a quantia de 50\$000 reis, que deram entrada no cofre da Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, com que S. Magestade concorreu do cofre dos inundados, para distribuir pelos pescadores d'esta villa.

Foi nomeado examinador dos cocheiros d'este concelho, Henrique José Meira, d'esta villa, por ter as habilitações precisas para tal fim.

E finalmente foi resolvido satisfazer todas as despezas que o sr. vicepresidente e secretario da camara fizerem com a sua representação no centenario do Infante D. Henrique, no Porto.

E por nada mais haver de que tratar, foi encerrada a sessão.

ANNUNCIOS

Francisco Xavier Vianna, previne os interessados de que abriu em sua casa um curso de Portuguez, Francez, Geographia e Historia, por preços modicos. (8)

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

P

ELO juizo municipal do Julgado d'Espozende e cartorio do escrivão

—Miranda,—
correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por fallecimento de Joaquina Roza da Eira, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Claudio de Curvos e no qual é inventariante seu filho Manoel Martins Dias, tambem da mesma freguezia, e bem assim citando-se tambem os interessados José Martins Dias, e mulher, residentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no mesmo

inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende 7 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão interino,
Emilio Bernardino Moreira. (7)

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

P

ELO juizo municipal do Julgado d'Espozende e cartorio do escrivão

—Miranda,—
correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado municipal que tenham a deduzir seus direitos no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Manoel Gonçalves Couto e mulher Roza Maria, que foram da freguezia de Belinho, e no qual é inventariante Maria Martins Couto, casada, da mesma freguezia, e bem assim citando-se tambem os interessados Manoel Gonçalves Costa, casado e Antonio Gonçalves Couto, tambem casado, ambos residentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, afim de deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 3 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão interino,
Emilio Bernardino Moreira. (6)

PREVENÇÃO

Francisco Mendes d'Oliveira, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, de que muda o seu estabelecimento de mercearia, fazendas brancas e miudezas, para a rua Direita n.º 26; que recebeu um variado sortido de cotins, riscados, chitas, setinetas, morins, pannos crús, pannos familia, chailes, baetilhas, castorinas, lenços de malha, cache-nés, differentes miudezas e bons generos de mercearia.

Pede pois, que visitem o seu novo estabelecimento.

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

Com 900 a 1:000 finissimas gravuras, mappas, etc.
Por assignatura de 20 rs., por fasciculo de 8 paginas, ou 180 reis por caderneta de 10 fasc, Porto, Lisboa, etc. Provincias 25 reis por fasciculo de 8 paginas ou 210 reis por caderneta de 10 fasc.
Ou por volumes completos
 Do que o primeiro ja está concluido; tem 748 paginas, illustradas com 400 gravuras (muitas de pagina), explicativas do texto, e 12 mappas.
 O preço do primeiro volume, para os não assignantes, é em brochura simples 2\$500. Para os assignantes, isto é para os que continuam com a obra, em brochura simples 1\$800. Idem, em cadernado com capas fortes, porém sem luxo 2\$400. Idem, idem, capas espezias de percalina feitas de proposito para esta obra 3\$100. Idem, idem, idem, com folhas douradas, magnifico TOMO DE LUXO 3\$400.

O segundo volume está mais do que metade impresso. Pagamentos sempre adiantados; ou para o Porto e Lisboa e onde ha agentes e entregadores, no acto da entrega.
 Para mais informações, pedir specimen e prospectos gratis á EMPREZA DA BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—191, rua do Mousinho da Silveira, 1.º Porto.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por
 Escriutores nacionaes e estrangeiros
 Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.
 Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.
 Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.
 Para as provincias acrece o porte do correio.
 N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
 N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.
 N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.
 N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.
 N.º 5—«A mascara Vermelha», romance historico de Pinheiro Chagas.
 N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.
 N.º 7—«O Juramento da duquesa», por Pinheiro Chagas.
 N.º 8—«A Lenda da meia noite», por Victor Cherbulez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
 N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.
 N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.
 N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.
 N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.
 N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbulez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.
 N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbulez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.
 N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.
 N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuimmar Torresão.
 N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.
 N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinséau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.
 N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.
 N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas. Publica-se um volume por mez.
 A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
 50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

Aos corpos administrativos

ELUCIDIARIO para a facil organisação dos ORÇAMENTOS E CONTAS

das **Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades**
 Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém nma collecção magnifica de modelos para **orçamentos ordinarios e supplementares**.
 Cada exemplar custa **500 reis**; pelo correio, **520 reis**.
 Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.—GUARDA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras creanças
PRIMEIRO JORNAL DE MODAS PORTUGUEZAS
 Acha de se publicar o n.º 349 18.º anno d'este interessante jornal de modas para senhoras o mais completo e o maior que se publica em a lingua portugueza, feito expressamente em Paris, pelos principaes artistas que se dedicam a este genero de trabalho, impressão em bom papel, typo novo, contendo 12 paginas com 26 figurinos de vestidos e casacos, 25 de chapéus, 10 de bardados, 3 figurinos coloridos para senhoras, creanças e noivas, 1 folha de moldes, debuches e monogrammas, variedade de artigos litterarios, contos, romances e poesias, proprios para senhoras, enygmas, anedoctas logogrifhos, perguntas a premio, etc.

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura Série de 15 numeros:
 Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 reis—AVULSO 10 REIS.
 Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por **FERREIRA-DEUSDADO**
 Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.
 Custo 1\$000 reis
GUILLARD, AILLAUD & C.
 Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.
 A venda em todas as livrarias.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente **ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO**, o mais completo e interessante no genero.
 Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

Encyclopedias das Familias

Revista de instrucção e recreio
 A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.
 D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomido, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 reis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 6.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.
 Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empresa editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

COMPENDIO

THEOLOGIA MORAL

de Padre João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerin da mesma Companhia, e professor do Collegio Romano.
 Traducção feita sobre a 9.ª edição de Roma
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 Sahirá regularmente em cadernetas de 80 paginas cada mez.
 Cada caderneta franco de porte costa 180 reis fortes. Para o Brazil accresce o porte do correio.
 E' condição essencial fazer o pagamento de modo que nenhum assignante tenha em debito mais de duas cadernetas.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisar por elles, tem um exemplar gratis.

EMPREZA EDITORA «D'O RECREIO»
 59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade
 Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis.—Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.
 A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a corança pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 reis).—A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 reis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes.
 Envia-se «avisos de recepção» quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

ANNO CHRISTÃO

ou **Exercicios devotos para todos os dias do anno** pelo **Padre João Croiset** da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes


A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.
 As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.
 Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.
 Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.
 Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—**AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES**, rua dos Retruzeiros 75-1.º

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.
 Um volume, em brochura 300 reis
 Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis
Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
 134, Rua do Almada, 136 **PORTO**

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
 Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
 E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 reis a duzia (4)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
 DE **JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**
RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica
 Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
Injecção adstringente calmante
 Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
Especifico contra callos
 Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis
Xarope vermifugo
 O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
 Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS
 DO **NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)**

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.
 » em 1893 **3:400** saccas.
 Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empresa póde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.
 Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE
RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM LOJA DE (4)
FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.
 Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES